

PADRE RAFAEL TRAVERSA

20-12-1839

1-12-1910

Se esta galeria de pequenos esboços biográficos dos irmãos defuntos devesse seguir a ordem cronológica de ancianidade, Padre Rafael Traversa deveria estar em primeiro lugar sendo da classe de 1839.

Foi também este um forte piemontês da provincia grande, tendo nascido a Neive (Cuneo-Itália) a 20 de dezembro de 1839. Viveu portanto sua infância e juventude no clima "arroventato" das guerras de independência da Itália. Aos 20 anos foi militar como todos os moços hábeis, mas o periodo de 1860 e 65 se empenhou em várias unidades do exército para estirpar a praga do "brigantaggio" na Itália Meridional. Traversa foi um dos soldados nessa luta contra os brigantes, revocada de vez em quando como lembrança de juventude.

Entrou na Congregação em plena virilidade com 41 anos, sendo aceito em S. Benigno em fevereiro de 1881; cursou pacientemente o ginásio, enquanto a prática da vida e a idade não lhe impediam de prestar valioso auxilio à casa como prestimoso provedor. Em agosto de 1885 na mesma casa de S. Benigno foi admitido ao Noviciado recebendo a batina das mãos de D. Bosco a 11 de outubro; um ano depois coroava o Noviciado com a profissão perpétua a 3 de outubro de 1886.

Em Turim iniciou sem mais o estudo da teologia, sendo ordenado sacerdote pelo Exmo. Mons. Agostino Richelmy a 21 de dezembro de 1889, aos 50 anos de idade.

Trabalhou vários anos como sacerdote nas casas da Itália até que pediu e obteve de seguir para as missões e foi destinado a Mato Grosso na colônia Teresa Cristina. Eis o que escreve dele P. Balzola: "Da qualhe tempo desideravo fare una visita agli indi, distribuiti nei vari villaggi dell'alto S. Lorenzo, ma non m'era mai stato possibile per mancanza di chi mi sostituisse qualche giorno alla colonia Teresa Cristina. Finalmente arrivò da Torino D. Raffaele Traversa che mi mise nella possibilitá di effettuare il progetto. La sua venuta fu veramente provvidenziale; egli incontrò tosto il gradimento di questi bravi indi, quali lo chiamarono Bari Kuridugeddurogo, vale a dire "prete vecchiotto piccolo". Gli vollero subito molto bene, perché, dicevano, é bravo boekimo, cioé, pacifico e non va in collera com nessuno". (Vide D. Balzola pág. 48).

Nestas palavras temos o belo elogio do temperamento pacifico que se domina e não se perde a calma nas várias contingências da vida. Quando em 1898 se deixou a Colônia Teresa Cristina, P. Traversa trabalhou vários anos em Cuiabá e Corumbá.

Era confessor e enfermeiro. Na direção espiritual dele, eis um exemplo de grande sabedoria prática: a um aluno que lhe pedia um conselho a respeito da vocação, respondeu: Escolhe, meu caro, a vida que mais há de consolar-te na hora da morte.

Quando se abriu a colônia de Sangradouro entre os Bororos Orientais em 1906, foi destinado para lá trabalhando ao lado de P. Balzola como já tinha feito em Teresa Cristina. Para dizer da simplicidade do homem, conta-se que às vèzes saindo do quarto nas noites frias com o lampião aceso, a brusca passagem para a temperatura externa provocava a quebra do vidro; o bom do velho apresentava-se ao prefeito ou a

quem por ele para obter outro, e... não sempre era atendido, às vezes pela simples razão que não havia. Então o Padre Traversa entrava na Igreja, rezava, e ...tirava o vidro da lâmpada do SS. — A quem lhe perguntava do vidro, ele respondia: "Jesus não sabe negar; tirei o vidro e Ele não reclamou!"

Em Sangradouro, como em geral nas colônias, além do ministério sacerdotal, não é de pequena importância a lavoura no campo e na roça; é meio indispensável de vida e portanto todo missionário deve ser também um bom trabalhador, e resistente às duras fadigas da agricultura. Tal foi Padre Traversa, apesar de ter então já seus 70 anos.

Em 1910 adoeceu gravemente e na casa não havia outro Padre. Mas a Providência dispôs que na véspera de sua morte, chegasse da colônia dos Taxos aquele salesiano admirável por ciência e virtude que naquele ano percorreu o sertão de Mato Grosso: quero dizer D. Antonio Tonelli, ilustre Professor do Liceu Valsalice de Turim que foi mestre de toda uma geração de clérigos, pelo seu altíssimo saber e sua profundíssima humildade. D. Tonelli chegou em tempo a Sangradouro para administrar todos os SS. Sacramentos ao P. Traversa. Este a quem lhe perguntava como se sentia: "Meglio, meglio, respondia; bisogna che mi metta in forze perché domani dovrò fare un grande salto; debbo saltare in Paradiso".

Esta é a esperança e certeza moral de todos que o conheceram, sendo homem de grande bondade e humilde sentir de si; todos, índios, e civilizados, sentiram sua morte. O enterro foi de tanta pobreza que D. Tonelli nunca mais esqueceu; também isto entra no desapego total das coisas da terra. Foi talvez mais imponente o enterro de S. Francisco Xavier? e entre nós, quem não lembra o de Mons. Giordano num barranco do Rio Negro, sózinho, longe de todos os irmãos?

Beati mortui qui in Domini moriuntur: beata a alma, pois para o corpo, o enterro depende dos vivos e de mil circunstâncias acessórias.